

Esportes de raquete e suas possibilidades para as pessoas com deficiência

Racquet sports and its possibilities for persons with disabilities

 Aline Miranda Strapasson¹  Marta Cristina Lopes²  Rosana Pacheco da Fonseca¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

² Associação Esportiva Sankalp (SANKALP), Campinas, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 21 novembro 2022

Revisado: 10 julho 2023

Aprovado: 12 julho 2023

PALAVRAS-CHAVE:

Esportes de Raquete;
Pessoas com Deficiências Físicas;
Paratletas.

KEYWORDS:

Racquet Sports;
Persons with Disabilities;
Para-Athletes.

PUBLICADO:

21 julho 2023

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este ensaio acadêmico teve como objetivo apresentar algumas modalidades de raquete criadas ou adaptadas para pessoas com deficiência. O Tênis, o Tênis de Mesa e o Badminton são os esportes de raquete mais conhecidos mundialmente e suas vertentes para as pessoas com deficiência estão presentes nas Surdolimpíadas, nos Jogos Paralímpicos e nas Olimpíadas Especiais.

DESENVOLVIMENTO: Com intuito de dar visibilidade a outras modalidades que existem, mas que são pouco conhecidas, apresentaremos: 1) Polybat: Modalidade individual, desenvolvida para as pessoas com deficiência física, jogada em uma mesa, cujo objetivo é fazer com que a bola seja rolada para fora da área do adversário; 2) Takkyu Volley: Jogo de equipe que pode ser praticado por todos os tipos de deficiência, jogado em uma mesa com rede divisória, no qual o objetivo é rolar a bola por baixo da rede até que ela saia dos limites da área da equipe adversária; 3) Blind Tennis: Tênis para pessoas com deficiência visual, jogado em uma quadra com dimensões reduzidas e linhas táteis; 4) Showdown: Modalidade individual, criada para pessoas com deficiência visual, disputada em uma mesa, cujo objetivo é rolar a bola e acertar o gol/caçapa do adversário; 5) Squash: Esporte similar ao Raquetebol com diferenças no espaço de jogo, no material utilizado e nas regras; 6) Raquetebol: Esporte individual, de parede, para pessoas com vários tipos de deficiência, tendo como objetivo rebater a bola contra a parede de forma que o adversário não consiga devolver antes que a mesma quique duas vezes no chão.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a prática de Esportes de Raquete Adaptados é viável, pois são modalidades acessíveis que não requerem grandes espaços, são amplamente inclusivas apresentando possibilidades de prática para pessoas com e sem deficiência juntas, em diferentes contextos, fortalecendo a interação de todos.

ABSTRACT

BACKGROUND: This academic essay aims to present racket sports created or adapted for people with disabilities. Tennis, Table Tennis and Badminton are the most famous racket sports worldwide and their versions for people with disabilities are played at the Deaflympics, the Paralympic Games and the Special Olympics.

DEVELOPMENT: In order to bring to light some of the lesser-known racket sports, we will present. 1) Polybat: game developed for people with physical disabilities, played individually on a table; 2) Takkyu Volley: team game for all types of disabilities, played on a table with a dividing net; 3) Blind Tennis: tennis for the visually impaired, played on a court with reduced dimensions and tactile lines; 4) Showdown: game developed for people with visual impairments, played individually on a table with two goals/pockets; 5) Squash: similar to Racquetball, but with different game space, equipment and rules; 6) Racquetball: individual wall sport for people with various types of disabilities.

CONCLUSION: It is concluded that the practice of Adapted Racket Sports is viable, as they are accessible sports that do not require large spaces, being broadly inclusive by presenting possibilities of joint practice for people with and without disabilities, in different contexts, strengthening the interaction of everyone.

INTRODUÇÃO

O tênis, o tênis de mesa e o badminton são esportes de raquete com maior visibilidade de mídia, possivelmente por serem modalidades Olímpicas e, suas vertentes para as pessoas com deficiência estão presentes nas Surdolimpiadas, nos Jogos Paralímpicos e nas Olimpíadas Especiais. Diante disso, este ensaio acadêmico versará sobre os Esportes de Raquete Adaptados, que, para Strapasson e Lopes (2021), são modalidades esportivas para pessoas com deficiência que utilizam raquete para rebater bolas/petecas com ou sem rede divisória, cujas adaptações nos locais, equipamentos, materiais e/ou regras promovem a participação plena desses praticantes. Quando praticados individualmente, apresentam uma situação de oposição, onde existe um adversário contra o qual se joga e, quando praticado em duplas/grupos pode ser classificado como de cooperação-oposição (CABELLO, 2000).

Um marco histórico para os Esportes de Raquete Adaptados foi o ano de 1924. Neste ano, segundo Franco (2019), ocorreu a primeira edição das Surdolimpiadas (*Deaflympics*), um evento mundial para atletas Surdos, no qual o Tênis figurou entre as modalidades disputadas. De acordo com o referido autor, nas edições de 1957 e 1985 foram inseridos o Tênis de Mesa e o Badminton, respectivamente.

Nos primeiros Jogos Paralímpicos, em 1960, o Tênis de Mesa fez parte do rol de modalidades disputadas. Cabe ressaltar que o esporte fez a sua estreia primeiramente nos Jogos Paralímpicos e 28 anos depois, nos Jogos Olímpicos de Seul. As regras aplicadas são as mesmas estabelecidas pela Federação Internacional de Tênis de Mesa, com sutis adaptações feitas para os atletas em cadeira de rodas (NAKASHIMA; NAKASHIMA, 2006). A modalidade é dividida em onze classes distintas, das quais cinco são para usuários de cadeira de rodas, cinco para atletas andantes com deficiência física e uma destinada para jogadores com deficiência intelectual (NAKASHIMA; NAKASHIMA, 2006; COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2021). Os jogos podem ser disputados individualmente ou em duplas (INTERNATIONAL TENNIS TABLE FEDERATION, 2020).

Em relação ao Tênis em Cadeira de Rodas, em 1988 foi criada a Federação Internacional (IWTF), neste mesmo ano a modalidade participou dos Jogos de Seul, como exibição e em 1992, nos Jogos de Barcelona, entrou oficialmente nas Paralimpiadas (CAVALCANTE, 2012). Para competir no Tênis em Cadeira de Rodas, os jogadores precisam apresentar uma deficiência relacionada à locomoção. A modalidade é dividida em duas classes esportivas: Open/Aberta destinada aos atletas com comprometimento nos membros inferiores e a Quad/Tetra para os atletas com comprometimento em três ou mais extremidades do corpo (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2021).

As provas disputadas no Tênis em Cadeira de Rodas são: simples e duplas, em ambas as classes. Cabe informar que, na Open, os jogadores do sexo masculino e feminino competem separados, enquanto na Quad eles competem juntos (INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION, 2019). As regras do Tênis em Cadeira de Rodas seguem as do convencional, com algumas exceções, como a regra dos dois quiques, que possibilita ao atleta rebater a bola após o segundo quique. Se o método convencional para o serviço for fisicamente impossível para o atleta Quad/Tetra, outra

pessoa pode lançar a bola para ele sacar (POMME; CAVALCANTI, 2006; INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION, 2019; COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2021).

Quanto ao Parabadminton, esta é uma modalidade para pessoas com deficiência física que estreou nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020. No ano de 1990, jogadores alemães usuários de cadeira de rodas, adaptaram as regras do Badminton para que as pessoas com deficiência física pudessem praticar (FRANCE PARABADMINTON, 2020). Atualmente o Badminton e o Parabadminton são regidos pela Federação Mundial de Badminton (BWF).

Nesta modalidade existem seis classes esportivas, sendo: duas classes para usuários de cadeira de rodas; duas para jogadores com comprometimento de membros inferiores; uma para jogadores com comprometimento de membros superiores e uma para jogadores com baixa estatura/nanismo (BADMINTON WORLD FEDERATION, 2020).

As regras básicas do Parabadminton são as mesmas do Badminton convencional, com algumas adaptações, como: redução da quadra de jogo para as três classes que contemplam os atletas com maiores comprometimentos motores; uso de equipamentos adicionais como muletas, próteses, cadeira de rodas esportiva, entre outros (BADMINTON WORLD FEDERATION, 2013). O Parabadminton pode ser disputado nas categorias: simples e duplas (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2021).

Dentro deste processo histórico, as modalidades de raquete citadas também estão presentes nas Olimpíadas Especiais (*Special Olympics*), competição criada em 1968, específica para pessoas com Deficiência Intelectual (LEITÃO, 2021). De acordo com a autora, o Tênis de Mesa foi incluído no evento em 1987, o Tênis em 1991 e o Badminton em 1995. A competição inclui jogos, provas adaptadas e/ou de habilidades individuais para as pessoas com um nível mais baixo de habilidade motora (LEITÃO, 2021).

Diante do exposto e do que ainda iremos apresentar neste ensaio, acreditamos que os Esportes de Raquete são ferramentas que deveriam ser amplamente exploradas em todos os âmbitos ligados às pessoas com deficiência, principalmente pela diversidade e facilidade em aplicar/adaptar em distintos ambientes. Além disso, levando em consideração o cenário nacional, onde grande parte dos trabalhos com pessoas com deficiência levam para o esporte de alto rendimento, os Esportes de Raquete têm um grande potencial de crescimento por, na maioria das vezes, serem modalidades individuais que não exigem grandes espaços e apresentam facilidade para serem inseridas como atividades escolares, de lazer e competitivas (STRAPASSON; LOPES, 2021). Outro ponto importante é que as pessoas com deficiência, algumas vezes, apresentam dificuldades de interação com o outro, principalmente para os que tiveram a deficiência adquirida (visto que requerem passar pelo período de adaptação à nova condição), sendo assim, modalidades individuais como os Esportes de Raquete podem também ser usados como ferramenta de reabilitação.

Em virtude da escassez de estudos referentes ao tema e da pouca visibilidade nos canais abertos de comunicação, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas modalidades de raquete criadas e/ou adaptadas para pessoas com deficiência com intuito de trazer à tona alguns esportes que existem, mas que são pouco conhecidos, como

é o caso do: *Polybat*, *Takkyu Volley*, *Blind Tennis* ou Tênis para Cegos, *Showdown*, *Squash* e Raquetebol. São nossas expectativas instigar/desafiar os profissionais a desenvolver as modalidades aqui apresentadas em suas atividades; apoiar e incentivar o desenvolvimento dos Esportes de Raquetes para pessoas com deficiência e contribuir com a reflexão do esporte para todos. Sabe-se que existem muitas outras modalidades de raquete, mas não encontramos na literatura materiais sobre regras, formato de jogo e adaptações.

DESENVOLVIMENTO

Esportes de raquete adaptados para pessoas com deficiência

Para conhecimento e compreensão das modalidades de raquete selecionadas neste estudo, serão apresentadas: a história, o objetivo do jogo, as principais regras e adaptações, bem como as classes esportivas.

Polybat

O *Polybat*, também conhecido como Tênis de Mesa lateral, foi desenvolvido em meados dos anos 1980, pelo professor Doug Williamson, da Universidade de Nottingham Trent, na Inglaterra (NOTTINGHAM TRENT UNIVERSITY, 2022). Foi pensado para as pessoas com deficiência física que não se enquadravam nas classes esportivas da Bocha Paralímpica e nem conseguiam praticar o Tênis de Mesa (FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2021). Segundo a Federação Portuguesa de Desporto para as pessoas com deficiência, a modalidade é dividida em quatro classes esportivas, sendo elas:

- Classe 1: Jogadores em cadeira de rodas com amplitude de movimento muito reduzida; dificuldade em recuperar a posição vertical após a rebatida; dificuldade em cobrir toda a largura da mesa, antecipar o movimento da bola e controlar a raquete; necessidade de dominar a bola com um ou dois toques antes de devolvê-la ao adversário. São jogadores essencialmente defensivos;

- Classe 2: Jogadores em cadeira de rodas ou que necessitem apenas de auxiliares de locomoção, como andadores ou muletas; com amplitude de movimento suficiente para cobrir toda a largura da mesa; capazes de antecipar o movimento e recuperar a posição vertical; apresentam melhor controle de raquete. São capazes de executar ações defensivas e ofensivas;

- Classe 3: Jogadores com a possibilidade de jogar em pé ou sentado; com amplitude de movimento para cobrir toda a largura da mesa; capazes de antecipar o movimento da bola, recuperar a posição vertical do corpo e de executar gestos rápidos na devolução da bola;

- Classe 4: Jogadores que andam sem necessidade de dispositivos de ajuda para a marcha, com algumas dificuldades no equilíbrio. Poderão apresentar algumas limitações no controle de movimento do braço, mas sem afetar a capacidade de preensão. Capazes de antecipar e de realizar movimentos rápidos com mudanças intencionais de direção. Fazem parte desta classe pessoas com deficiência intelectual (FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2021).

A modalidade é jogada em uma mesa com as dimen-

sões do Tênis de Mesa, mas sem rede. Nas laterais existem bordas de 10cm de altura para que a bola não saia pelos lados (Figura 1A). O objetivo do jogo é fazer com que a bola ultrapasse a linha de fundo do oponente. É importante frisar que durante os ralis as rebatidas devem ser efetuadas atrás da linha de serviço, mantendo a raquete (Figura 1B) em contato com a mesa e o atleta pode fazer até três toques antes de devolver a bola.

O saque deve ser realizado com a bola em cima da linha de serviço e a bola deve ser rebatida de forma que toque uma das bordas antes de passar a linha de fundo, com exceção na classe 1, na qual a rebatida direta é permitida. Cada jogador saca duas vezes em séries alternadas. O jogo é disputado em melhor de cinco sets de 11 ou 21 pontos e pode ser disputado individualmente ou em duplas (STRAPASSON; DUARTE, 2009; WILLIAMSON, 2022; FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2021; GOMES; DA CUNHA, 2020).

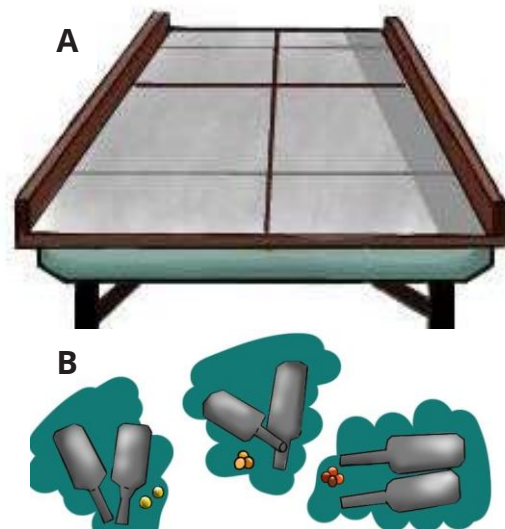


Figura 1. Mesa de Polybat (A) e Raquetes de Polybat (B).

Fonte: Ilustrações de Gabrielle Martins dos Santos.

Em suma, o jogador é penalizado quando: perder o contato da raquete com a mesa durante a ação de tocar, parar ou rebater a bola; a sua rebatida sair pela lateral; houver mais do que três toques durante a ação da rebatida e/ou, quando a bola tocar em alguma parte do corpo. Cada penalização gera um ponto para o adversário (FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2021; GOMES; DA CUNHA, 2020).

Takkyu Volley

O Takkyu Volley foi criado pelo professor Asaichi Tosa e as crianças da Escola Especial Toneyama, no Japão, em 1971 (JAPAN TAKKYU VOLLEY FEDERATION, 2023). É um esporte coletivo de mesa, inspirado no Vôlei e no Tênis de Mesa, que pode ser jogado por qualquer pessoa, desde que esteja sentada (SOYSA, 2017). A modalidade permite times mistos e a inclusão de pessoas com diferentes tipos

de deficiência (motora, intelectual, visual, auditiva) com comprometimentos leves e/ou mais severos na mesma equipe. Entretanto, para a inclusão de deficientes visuais, dentro da bola deverá ter um guizo (FEDERAÇÃO JAPONESA DE TAKKYU VOLLEY, 2013; KIBÔ-NO-IÊ, 2017).

O jogo é praticado em uma mesa com as dimensões do Tênis de Mesa e a rede é colocada acima da superfície, para que a bola deslize por baixo. O objetivo do jogo é fazer com que a bola saia da mesa na área do adversário para marcar o ponto (KIBÔ-NO-IÊ, 2017).

O *Takkyu Volley* é composto por dois times com seis jogadores cada, dispostos sentados em torno da mesa, em posição fixa (Figuras 2A e 2B). Os jogadores mais próximos da rede têm a função de bloquear as bolas, com exceção do saque, onde não é permitido fazer o bloqueio. Além disso, por ser uma posição muito próxima da rede, eles também não podem executar o saque (KIBÔ-NO-IÊ, 2017; LINHARES, 2020).

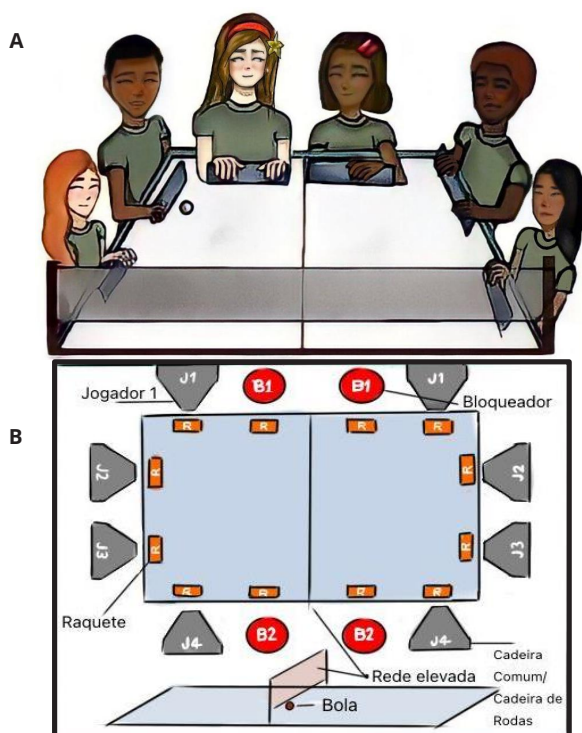


Figura 2. Disposição dos Jogadores por Equipe (A) e Desenho Esquemático dos Materiais e Posições dos Jogadores (B).
Fonte: Ilustrações de Gabrielle Martins dos Santos.

A equipe que marca o ponto realiza o próximo serviço, no qual a bola parada deve ser rebatida em direção a área do adversário, com apenas um toque (KIBÔ-NO-IÊ, 2017). É importante frisar que a raquete deve manter o contato com a mesa ao rebater a bola, assim como no *Polybat*.

São permitidos até três toques na bola antes de devolvê-la ao time adversário, porém cada jogador pode tocar na bola apenas uma vez durante uma mesma jogada. O jogo é disputado em melhor de 3 sets de 15 pontos, vencendo a equipe que ganhar 2 sets (FEDERAÇÃO JAPONESA DE TAKKYU VOLLEY, 2013; KIBÔ-NO-IÊ, 2017).

Além de fazer com que a bola saia da mesa na área do adversário, é possível marcar pontos mediante algumas faltas do oponente, como por exemplo: a bola bater na rede ou em seus suportes durante o saque; o jogador tocar sucessivamente na bola; a bola tocar em alguma parte do corpo, com exceção dos punhos que são considerados extensão da raquete (KIBÔ-NO-IÊ, 2017).

Blind tennis/tênis para cegos

O *Blind Tennis* ou *Soundball*, como também é conhecido, é uma adaptação do Tênis convencional para permitir que as pessoas com deficiência visual pratiquem a modalidade (MOWLING; FITTIPALDI-WERT; FAVORETTO, 2017).

Foi desenvolvido em 1984, no Japão, por Takei Miyoshi, um adolescente cego que sonhava em jogar Tênis (INTERNATIONAL BLIND TENNIS ASSOCIATION, 2021a). Seis anos depois, aconteceu o 1º Campeonato Japonês de Blind Tennis, no Centro Nacional de Reabilitação de pessoas com deficiência (MATSUI, 2017).

O *Blind Tennis* pode ser praticado por pessoas com distintas deficiências visuais. Existe uma classificação para jogadores com problemas que variam entre as deficiências de percepção de cor, luz e sombra e com uma certa visão periférica, à cegueira total (SANZ; SÁNCHEZ, 2017). Sendo assim, a modalidade oferece quatro classes esportivas:

- B1: para atletas totalmente cegos que obrigatoriamente jogam vendados. São permitidos até três quiques da bola antes de rebatê-la;
- B2 e B3: os atletas dessas categorias têm visão parcial. São permitidos dois quiques de bola;
- B4: os jogadores têm problemas visuais mais brandos. É permitido apenas um quique de bola (INTERNATIONAL BLIND TENNIS ASSOCIATION, 2021b).

De acordo com a Federação Internacional de Tênis para Cegos (INTERNATIONAL BLIND TENNIS ASSOCIATION, 2021b), o *Blind Tennis* adota as regras do Tênis tradicional, com as seguintes exceções/adaptações: É disputado em uma quadra menor (Figura 3A), dividida por uma rede mais baixa, com raquetes Júnior e bolas maiores, mais macias e audíveis. As linhas da quadra são em alto relevo para que o jogador se localize no espaço com maior facilidade. Pode ser jogado individualmente ou em duplas (Figura 3B), seguindo a mesma contagem do Tênis (MOWLING; FITTIPALDI-WERT; FAVORETTO, 2017).

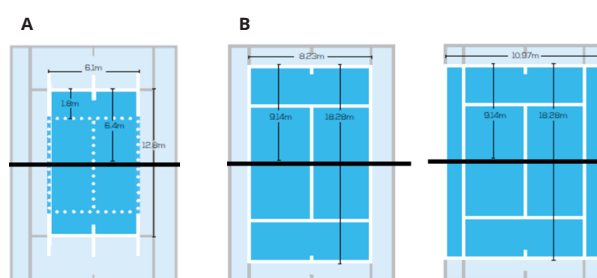


Figura 3. Quadra de Blind Tennis categoria B1 (A) e quadras de Blind Tennis categorias B2 a B4, simples e dupla (B).
Fonte: LTA Tennis for Britain (2021).

A bola usada no Blind Tennis é feita de um material esponjoso e no seu interior possui uma bolinha de Tênis de Mesa com quatro bolinhas de chumbo dentro, se tornando audível enquanto se move e quica. Ela pode ser preta ou amarela fluorescente para dar o máximo de contraste com a cor do ginásio de esportes (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2021). O quadro abaixo apresenta em detalhes as principais adaptações da modalidade.

Quadro 1. Principais adaptações do blind tennis.

DIMENSÕES DA QUADRA	
B1 = 12,8m x 6,1m (Figura 5) <i>*Nesta classe, todas as linhas da quadra são táteis, exceto os retângulos de serviço.</i>	B2, B3 e B4 = 18,28m x 8,23m (Figura 6)
LINHA DE SERVIÇO	
B1 = 1,8m da linha de base e 4,60m da rede.	B2, B3 e B4 = 2,74m da linha de base e 6,40m da rede.
ALTURA DA REDE	
B1 = 83cm.	B2, B3 e B4 = 93cm.
BOLA	
Audível, de cor amarela ou preta.	
TAMANHO DA RAQUETE	
B1 = no máximo 58,4 cm.	B2 e B3 = no máximo 63,5 cm. B4 = no máximo 68,6 cm.
NO SERVIÇO	
Ambos podem perguntar ao árbitro, jogador da bola ou voluntário sobre sua própria posição na quadra, a fim de localizar-se na mesma.	
VENDAS OPACAS	
Os jogadores da classe B1 devem usar uma venda Paralímpica padrão. A venda pode ser removida apenas uma vez por jogo e durante as pausas entre os jogos. Se os jogadores precisarem tocar/mover a venda, é necessário comunicar o árbitro.	
QUANDO SERVIR E RECEBER	
Antes de iniciar o movimento de serviço, o servidor deve perguntar "Pronto?" e esperar que o receptor responda "Sim". O sacador tem então cinco segundos para sacar a bola, tempo durante o qual não pode alterar sua posição na quadra. O sacador deve gritar "Jogue" imediatamente antes de bater na bola.	

Fonte: Quadro Elaborado pelas Autoras a partir da *International Blind Tennis Association* (2021b).

Showdown

De acordo com a Federação Internacional de Esportes para Cegos, o *Showdown* é uma modalidade originalmente criada para pessoas com deficiência visual. Foi desenvolvido no Canadá, em 1977, por Joe Lewis e Patrick York, ambos cegos. Depois de alguns anos trabalhando juntos, a primeira mesa foi criada em 1980 e no mesmo ano o primeiro confronto foi disputado (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2021).

O *Showdown* foi demonstrado durante os Jogos Paralímpicos de 1980, na Holanda, bem como nas quatro Paralimpíadas subsequentes (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2021), no entanto nunca se tornou uma modalidade Paralímpica. O jogo é disputado por dois em uma mesa retangular (3,66m x 1,22m) com os cantos arredondados (Figura 7). A mesa possui bordas laterais de 14cm de

altura, dividida ao meio por uma placa protetora de 42cm de altura, colocada sobre as bordas laterais, permitindo que a bola passe por baixo.

Os gols ou caçapas (30cm x 10cm) estão localizados nas extremidades da mesa, na parte central. O objetivo do jogo é rebater a bola de maneira que a mesma role e caia na caçapa do oponente. Joga-se com uma raquete retangular e uma bola audível, de plástico (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2018).

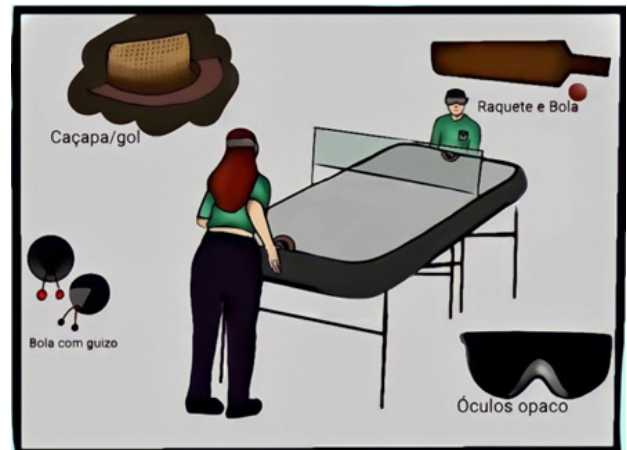


Figura 4. Desenho esquemático dos materiais e posições dos jogadores.

Fonte: Ilustração de Gabrielle Martins dos Santos.

A modalidade é para jogadores das classes B1 (cegos totais com percepção de luz), B2 (deficientes visuais com percepção de vultos) e B3 (deficientes visuais que conseguem definir imagens), os quais são igualados em condições devido a proteção ocular opaca, sendo assim competem em uma única categoria (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2018).

Segundo a Federação Internacional de Esportes para Cegos, um jogador marca dois pontos por um gol e um ponto quando seu oponente:

- não sacar a bola na borda lateral antes de passar por baixo da placa protetora;
- acertar a bola na placa protetora e/ou quando a mesma passar por cima da referida placa;
- jogar a bola para fora da mesa;
- tocar a bola com qualquer parte do corpo, exceto a raquete ou a mão de rebatida;
- segurar a raquete com as duas mãos, prender ou parar a bola por mais de dois segundos, de forma que a bola fique inaudível para o adversário;
- se um jogador tocar sua proteção para os olhos sem pedir permissão ao árbitro (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2018, 2021).

O atleta fará dois saques em séries alternadas, lembrando que no serviço, a bola deve bater na borda lateral antes de passar por baixo da placa protetora. As partidas são disputadas em melhor de três sets de 11 pontos cada, com margem de dois pontos sobre o oponente (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2018).

Squash

O *Squash* é um esporte que teve seu início em Londres, na Inglaterra, no século XIX, no qual Costa e Silva (2013) citam que a versão mais aceita sobre o surgimento é de que os prisioneiros da prisão de *Fleet Debtors* rebatiam uma bola contra a parede para se exercitar.

O jogo é praticado em uma quadra fechada, retangular, com 9,75m x 6,40m, com altura mínima do teto de 5,64m (Figura 5). O objetivo é rebater alternadamente a bola contra a parede frontal, podendo utilizar também as paredes laterais e a de fundo. Após rebater a bola o jogador deve se posicionar de forma que não atrapalhe a jogada do adversário, pois é um jogo no qual os atletas interagem no mesmo espaço.

A ideia principal da modalidade é fazer com que o oponente não consiga rebater a bola ou rebata fora das demarcações que ficam nas paredes para fazer o ponto (COSTA; SILVA, 2013; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SQUASH, 2018).

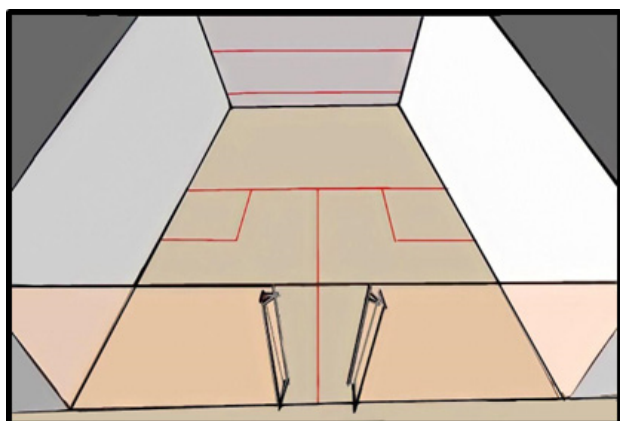


Figura 5. Quadra de Squash.

Fonte: Ilustração de Gabrielle Martins dos Santos.

Durante o saque, no momento em que o sacador golpear a bola, um dos pés deve estar dentro do quadrado de saque, e a bola deve ser golpeada diretamente para a parede frontal entre a linha do meio e a linha superior em direção ao quadrante oposto, onde inicialmente fica o adversário, que pode rebatê-la antes ou depois dela tocar o chão uma vez (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SQUASH, 2018).

As partidas são disputadas em melhor de cinco ou três games de 11 pontos, exceto se a pontuação chegar a 10 para os dois participantes, então a partida continuará até que um dos jogadores lidere por dois pontos de diferença (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SQUASH, 2018).

No Squash adaptado a primeira partida que se têm relatos foi um jogo de Squash para usuário de cadeira de rodas, um jogo demonstrativo entre um jogador de Tênis em cadeira de rodas e um jogador de Parabadminton, no *Wheelchair Tennis Masters*, em Amsterdã (Holanda), em 2006. No referido evento, a única adaptação realizada foi a utilização da bola de borracha azul, que é maior, mais pesada e com quique mais alto do que a bola oficial, deixando o jogo mais lento, facilitando o deslocamento do

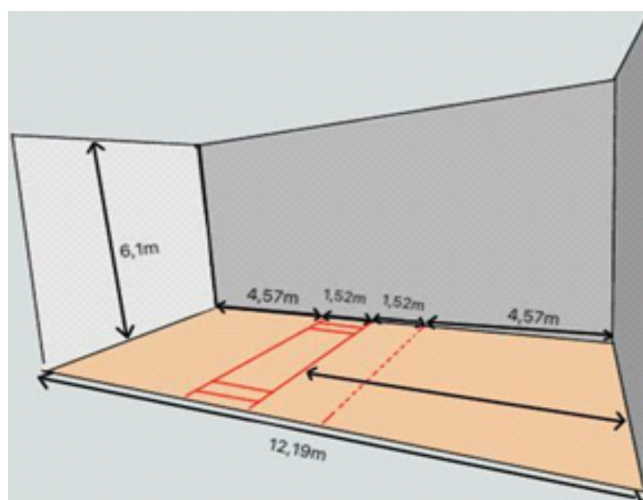
paratleta até a bola (RACKETLON, 2006).

No Brasil, o professor Robson Gomes fundou o projeto de Squash para usuários de cadeira de rodas (RAUCCI, 2020). O *Squash* também pode ser jogado, sem nenhuma necessidade de adaptação, por amputados, pessoas com deficiência intelectual e Surdos (neste caso, as chamadas da arbitragem devem ser visuais) (SQUASH AUS, 2022).

Raquetebol

Raquetebol é uma modalidade de raquetes e parede, criada pelo norte-americano Joe Sobeck. É um jogo similar ao Tênis e ao *Squash*, praticado em uma quadra de aproximadamente 12,20m x 6,10m, fechada por quatro paredes, três delas medindo 6,10m de altura e a parede traseira medindo 3,70m no mínimo (Figura 6).

Os oponentes jogam lado a lado com o objetivo de rebater alternadamente a bola contra a parede frontal antes de permitir que ela quique duas vezes no chão. Todas as paredes são usadas, incluindo o teto (INTERNATIONAL RACQUETBALL FEDERATION, 2022). As partidas são disputadas em simples e/ou duplas, em melhor de três sets até 15 pontos, sendo que o *tie-break* ou desempate vai até 11 pontos (DUARTE, 2003).



Figuras 6. Dimensões da quadra de Raquetebol.

Fonte: Ilustração de Gabrielle Martins dos Santos.

Em 1990, o Raquetebol para usuários de cadeira de rodas foi incluído nos Campeonatos Mundiais da modalidade. Também existem versões para deficientes visuais e Surdos.

As principais adaptações são:

- Para usuários de cadeira de rodas são permitidos dois quiques da bola antes de rebater;
- Para deficientes visuais no retorno de todas as bolas, o jogador pode fazer várias tentativas de rebater até: tocar a bola, a bola parar de quicar e/ou a bola passar pela linha curta depois de ter tocado a parede traseira (USA RACQUETBALL, 2020).

CONCLUSÃO

O quadro teórico deste ensaio foi baseado em uma explanação do objeto de estudo em questão: os Esportes de Raquete para pessoas com deficiência. Durante o desenvolvimento da pesquisa, notou-se escassez de material bibliográfico, com exceção do Tênis, Tênis de Mesa e Badminton, além de divergências de informações relacionadas a história e regras. Outro ponto observado, foi a carência de lugares públicos e privados para a prática de pessoas com deficiência, conseqüentemente o mesmo foi percebido no conteúdo da Educação Física Escolar.

As modalidades apresentadas nesta pesquisa agregam maior possibilidade de variação no desenvolvimento dos Esportes de Raquete para pessoas com deficiência, de forma a proporcionar novas experiências, sejam elas voltadas à reabilitação, participação social, escolar, iniciação ou rendimento esportivo.

Respeitando a garantia do direito à igualdade de oportunidades previstos na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146), a formação em Educação Física nas Universidades poderia ofertar, em todas as disciplinas, conteúdos referentes às possibilidades de trabalho com este público, como: metodologias e estratégias de ensino, adaptações, modalidades paradesportivas, entre outras.

Através desta pesquisa foi possível concluir que: os Esportes de Raquete são acessíveis, pois não requerem grandes espaços; são amplamente inclusivos, possibilitando a prática por pessoas com e sem deficiência juntas, em diferentes contextos, fortalecendo a interação de todos. Sendo assim, espera-se que o presente estudo sirva como instrumento inicial para incentivar mais pesquisas focadas nestas e em outras modalidades não citadas neste texto, estimulando a reflexão acerca dos Esportes de Raquete para pessoas com deficiência.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BADMINTON WORLD FEDERATION. *Para Badminton*. 2020. Disponível em: <https://extranet.bwf.sport/docs/document-system/81/1466/1470/Section%204.1.7%20-%20Additional%20Equipment%20for%20Para%20Badminton%20-%20V1.0.pdf> Acesso em: 01/06/2021.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 08/11/2020.
- CABELLO, M. D. *Análisis de las características del juego en el bádminton de competición: su aplicación al entrenamiento*. 2000. 270 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade de Granada, Granada, 2000.
- CAVALCANTE, W. A. Tênis em cadeira de rodas. In: MELLO, M. T. de; WINCKLER, C. *Esporte paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 179-85.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. *Modalidades*. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/> Acesso em: 12/10/2021.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SQUASH. *Regras mundiais do squash individual*. 2018. Disponível em: https://www.worldsquash.org/wp-content/uploads/2019/02/190101_Regras-squash-portugu%C3%AAAs-2019-V1-1.pdf Acesso em: 20/10/2021.
- COSTA, M. L. L.; SILVA, M. A. O ensino da técnica de squash: uma abordagem metodológica. *Do Corpo*, v. 1, n. 3. p. 1-12, 2013. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/2912/1702>
- DUARTE, O. *História dos esportes*. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- FEDERAÇÃO JAPONESA DE TAKKYU VOLLEY. *Regras & explicações*. Distribuída pela AACL - Associação dos Amigos do Centro Livre de Artes, versão 2013.
- FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. *Modalidades - Polybat*. 2021. Disponível em: <https://fpdd.org/polybat/> Acesso em: 21/06/2021.
- FRANCE PARABADMINTON. *Historique*. Disponível em: <http://www.france.parabadminton.com/le-parabadminton/historique/> Acesso em: 06/08/2020.
- GOMES, A.; DA CUNHA, C. L. Polybat. In: II Congresso de Atividade Física Adaptada da Cidade do Porto, 2020. *Anais...* Faculdade de Desporto da FA-DEUP, Porto, 2020. Disponível em: https://portoinnsport.fade.up.pt/wp-content/uploads/sites/109/2020/02/AP_Polybat_20.pdf Acesso em: 08/11/2022.
- INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION. *Showdown overview*. Disponível em: <https://ibsasport.org/sports/showdown/overview/> Acesso em: 28/06/2021.
- INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION. *Showdown rules 2018 - 2021*. Version: Rev. 1, 2018. Disponível em: <https://ibsasport.org/wp-content/uploads/2020/12/777-Rules-IBSA-Showdown-Rules-2018-2021-Rev-1.pdf> Acesso em: 27/06/2021.
- INTERNATIONAL BLIND TENNIS ASSOCIATION. *Blind tennis history*. 2021a. Disponível em: <https://www.ibtatennis.org/the-history-of-blind-tennis> Acesso em: 15/06/2021.
- INTERNATIONAL BLIND TENNIS ASSOCIATION. *Rules of play*. 2021b. Disponível em: <https://www.internationalblindtennis.org/rules-of-play/> Acesso em: 17/06/2021.
- INTERNATIONAL RACQUETBALL FEDERATION. *About racquetball*. 2022. Disponível em: <https://www.internationalracquetball.com/about-racquetball/> Acesso em: 03/10/2021.
- INTERNATIONAL TABLE TENNIS FEDERATION. *The laws of table tennis*. Handbook 2020. Disponível em: https://www.ittf.com/wp-content/uploads/2020/04/2020ITTFHandbook_v1.pdf Acesso em: 08/03/2022.
- INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION. *What is wheelchair tennis classification?* 2019. <https://www.itftennis.com/en/news-and-media/articles/what-is-wheelchair-tennis-classification/> Acesso em: 30/06/2023.
- JAPAN TAKKYU VOLLEY FEDERATION. *History*. Disponível em: <https://japan-tvf.com/aboutus/#enkaku> Acesso em: 30/06/2023.
- KIBÔ-NO-ÎÊ. *Takkyu volley*, manual resumido. Sociedade Beneficente Casa da Esperança. Itaquaquecetuba. São Paulo.
- LEITÃO, M. T. K. Esportes de raquete e a special olympics. In: CHIMINAZZO, J. G. C.; BELLI, T. (Orgs.). *Esportes de raquete*. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.
- LINHARES, W. L. *Educação física e áreas de estudo do movimento humano*. Vol. 2. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 159-173.
- LTA TENNIS FOR BRITAIN. *Visually impaired tennis rules*. 2021. Disponível em: <https://www4.lta.org.uk/globalassets/competitions/disability/visually-impaired-tennis-rules.pdf> Acesso em: 18/10/2022.
- MATSUI, A. Miyoshi Takei. *Blind tennis history*. History. 2017. Disponível em: <https://matsui-tennis.wixsite.com/mysite/history> Acesso em: 16/06/2021.
- MOWLING, C. M.; FITTIPALDI-WERT, J.; FAVORETTO, L. Soundball: teaching tennis to students with visual impairments. *Strategies*, v. 30, n. 4, p. 3-10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/08924562.2017.1320245>
- NAKASHIMA, C. T.; NAKASHIMA, A. H. S. *Manual de orientação para professores de educação física - tênis de mesa*. Brasília: Comitê Paralímpico Brasileiro, 2006. Disponível em: <http://docplayer.com.br/25023757-Manual-de-orientacao-para-professores-de-educacao-fisica-tenis-de-mesa-para-olimpico.html> Acesso em: 08/11/2022.
- NOTTINGHAM TRENT UNIVERSITY. *The games*. Polybat. Disponível em: <https://www.ntu.ac.uk/c/adapted-sports/games-development/the-games>. Acesso em: 30/06/2022.
- POMME, M.; CAVALCANTI, W. A. *Tênis em cadeira de rodas: manual de orientação para professores de educação física*. Brasília: Comitê Paralímpico Brasileiro, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25023757-Ma>

[nual-de-orientacao-para-professores-de-educacao-fisica-tenis-de-mesa-paraolimpico.html](#) Acesso em: 10/11/2022.

RACKETLON. **The first dutch open coming up**. 2006. Disponível em: <http://www.racketlon.com/newdutch06.pre.html> Acesso em: 28/10/2021.

RAUCCI, C. **Squash para todos**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zj-mdOg0qd8> Acesso em: 15/09/2021.

SANZ, D.; SÁNCHEZ, A. Tennis and disabilities guidelines for coaches. *ITF Coaching and Sport Science Review*, v. 71, n. 25, p. 28-30, 2017. DOI: <https://doi.org/10.52383/itfcoaching.v25i71.227>

SOYSA, L. **IAAF and University of Tsukuba strengthen ties to pass the Olympic legacy from Rio to Nairobi on its way to Tokyo 2020**. 2017. Disponível em: <https://www.aipsmedia.com/index.html?page=artdetail&art=21363> Acesso em: 01/09/2021.

SQUASH AUS. **What is para-squash?** Disponível em: <http://www.squash.org.au/w/participation/para-squash> Acesso em: 23/09/2022.

STRAPASSON, A. M. **Iniciação ao para-badminton: proposta de atividades baseada no programa de ensino "Shuttle Time"**. 2016. 138f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/973124> Acesso em 07/11/2022.

STRAPASSON, A. M.; DUARTE, E. "Polybat": um jogo para pessoas com para-

lisa cerebral. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 121-33, 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbefe/v23n02/v23n02a03.pdf> Acesso em: 07/11/2022.

STRAPASSON, A. M.; LOPES, M. C. Esportes de raquete adaptados. In: CHIMINAZZO, J. G. C.; BELLI, T. (Orgs.). **Esportes de Raquete**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. p. 143-158.

USA RACQUETBALL. **Official rules and regulation of racquetball**. 2020. Disponível em: https://www.teamusa.org/-/media/USA_Racquetball/Documents/Rules/2020-USAR-Rulebook-WO-WOR.pdf Acesso em: 29/07/2020.

WILLIAMSON, D. Polybat. Nottingham Trent University. Disponível em: <https://www.ntu.ac.uk/c/adapted-sports/the-adapted-games/polybat> Acesso em: 24/07/2022.

E-MAIL DOS AUTORES

Aline Miranda Strapasson (Autor Correspondente)

✉ alineparadesporto@gmail.com

Marta Cristina Lopes

✉ amartinhae@gmail.com

Rosana Pacheco da Fonseca

✉ rosanapdafonseca@hotmail.com